

PANORAMA ATUAL DA AQUICULTURA DA TILÁPIA A NIVEL NACIONAL, REGIONAL E NO ESTADO DA PARAÍBA

Amanda Graziely da Silva¹; Paula Tarciana Soares de Holanda¹; Flávia Izabely Nunes Moreira²; Tamires dos Santos Pereira³

1-Universidade Federal de Campina Grande, Departamento de Engenharia de Alimentos, amanda.eng.ali@gmail.com, paula-tarciana@hotmail.com

2- Faculdade SENAI da Paraíba, Pós Graduação em Qualidade e Segurança dos Alimentos, flavia_izabely@hotmail.com

3- Universidade Federal de Campina Grande, Programa de Pós Graduação em Engenharia de Processos, tsantosp16@gmail.com

Resumo: Atualmente, o mercado global está cada vez mais exigente no que concerne à qualidade alimentar dos produtos cárneos e preocupados às consequências ao ambiente relacionadas à sua produção. No que tange a produção do pescado, o Brasil apresenta excelentes condições para a exploração da tilápia e poderá tornar-se o maior produtor de tilápia cultivada do mundo. Os dados foram fundamentados trazendo uma metodologia de pesquisa bibliográfica e descritiva, onde para a coleta de dados foi utilizado o Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA e no levantamento dos dados da Pesquisa da Pecuária Municipal, onde são considerados, para cada espécie animal ou produto pesquisado, as peculiaridades regionais, os órgãos envolvidos no setor da pecuária, os aspectos zootécnicos (raças e técnicas de criação) e ainda os recursos existentes em cada município para a realização da coleta. Segundo a Embrapa, a tilápia é o grupo de peixes que mais cresce do ponto de vista da produção em cativeiro, chegando na atualidade a ser a segunda espécie mais cultivada em todo o mundo, atrás apenas das carpas, é a primeira no Brasil.

Palavras-chave: Produção, aquicultura, tilapicultura, inovação.

Introdução

Atualmente, o mercado global está cada vez mais exigente no que concerne à qualidade alimentar dos produtos cárneos e preocupados às consequências ao ambiente relacionadas à sua produção. Em relação aos peixes, mais especificamente a tilápia muito presente em nossa realidade, a segurança é uma das características mais importantes para determinar a escolha do produto, visto que esse produto é muito perecível e foco de contaminação proveniente da má manipulação do mesmo. Os consumidores desejam transparência de condições e de métodos de produção, além de informações relativas à área onde a matéria-prima é obtida, no seu manejo, nas formas de cultivo, na qualidade sensorial e nos programas de qualidade utilizados durante o processamento.

No que tange a produção do pescado, o Brasil que por muitos anos apresentou déficit na balança comercial, obteve em 2003 um saldo positivo. Contribuiu para esse fato a expansão da aquicultura marinha e continental. Em relação à aquicultura continental, o grupo de peixes que mais tem-se destacado para a ampliação dos mercados interno e externo de produtos aquícolas é o da tilápia. (Oliveira, 2007).

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

O Brasil apresenta excelentes condições para a exploração da tilápia e poderá tornar-se o maior produtor de tilápia cultivada do mundo. No Nordeste, a tilapicultura se expandiu graças, principalmente, a sua exploração em tanques-rede, havendo ainda perspectiva de crescimento da atividade, tanto para atender ao mercado interno, quanto externo. (Oliveira, 2007).

A diversificação na indústria brasileira das últimas décadas teve participação crucial no surgimento de novos produtos potencializados pelo desenvolvimento de novos processos que expandem as opções de mercados e atendem a diversos públicos. O avanço tecnológico dentro dos processos e inovações elevou o país ao patamar de um dos maiores produtores de alimento do mundo, gerando uma balança comercial positiva que se tornou um dos grandes sustentadores do PIB brasileiro dos últimos anos.

Segundo a Embrapa 2018, a tilapicultura tem mudado o cenário da piscicultura no Brasil. A atividade que crescia de forma tímida e pouco profissionalizada até os anos 2000, conseguiu superar esse cenário através do aumento produtivo, com oferta constante e melhorias da qualidade de seus produtos. A sustentabilidade deste segmento está no produto de alta qualidade fornecido com regularidade, com alta aceitação no mercado interno, aliado à capacidade de gerar empregos e promover o desenvolvimento. A diversificação de produtos e a possibilidade de atender a diversos públicos também faz da tilápia uma espécie de sucesso, vide o sertão nordestino, área de baixo Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, ser uma região de grande consumo de tilápia, provavelmente associado a grande produção da região, o que possibilita ainda inferir no benefício do aumento produtivo para a segurança alimentar.

Uma forma de atingir diferentes públicos dentro do setor de Tilápia é investir na variedade de produtos. O principal produto da tilápia é o filé, mas mesmo para este há diferentes classificações que podem ser destinadas a diferentes tipos de mercado. Além do filé, vários outros subprodutos vêm sendo observados no varejo com maior frequência, como: postas de tilápia, produtos semiprontos e outros cortes. Além disso, a observação no varejo de filé de tilápia em embalagens de rolos está sendo mais frequente em todos os estados nos dois últimos trimestres.

Dentro dessa conjuntura, o objetivo desse trabalho foi levantar um quadro de dados enfatizando o panorama atual da aquicultura da tilápia a nível nacional, regional e no estado da Paraíba.

Metodologia

A metodologia está baseada numa pesquisa bibliográfica e descritiva, onde para a coleta de dados foi utilizado o Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA e no levantamento dos dados da Pesquisa da Pecuária Municipal, são considerados, para cada espécie animal ou produto pesquisado, as peculiaridades regionais, os órgãos envolvidos no setor da pecuária, os aspectos zootécnicos (raças e técnicas de criação) e ainda os recursos existentes em cada município para a realização da coleta.

As variáveis investigadas são levantadas em toda a área geográfica no município. Isso significa que além dos estabelecimentos agropecuários consideram-se também os estabelecimentos militares, coudelarias particulares ou jôqueis-clubes e quaisquer criações particulares mantidas por pessoa física ou jurídica em imóveis das zonas urbana, suburbana ou rural.

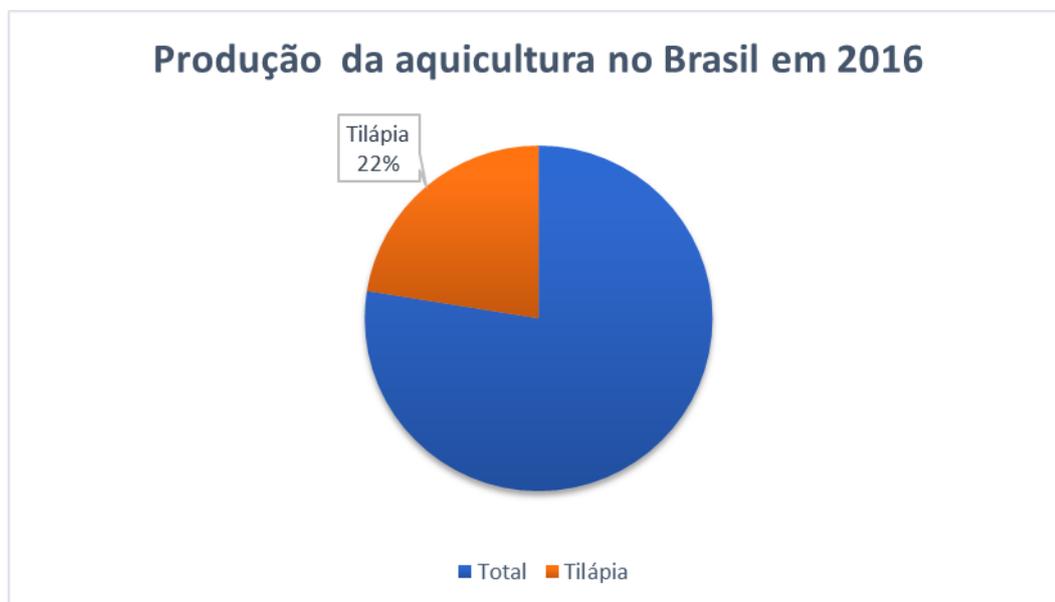
A metodologia da coleta de dados baseia-se em um sistema de fontes de informações mantidas em caráter permanente, de forma a permitir um acompanhamento dos fenômenos ocorridos durante todo o ano civil.

As informações produzidas fornecem aos órgãos do governo e entidades do setor privado subsídios para o acompanhamento e análise da evolução do pesqueiro, bem como constituem elementos integrantes no cálculo do Produto Interno Bruto da Agropecuária.

Resultados e Discussão

Segundo a Embrapa, a tilápia é o grupo de peixes que mais cresce do ponto de vista da produção em cativeiro, chegando na atualidade a ser a segunda espécie mais cultivada em todo o mundo, atrás apenas das carpas, é a primeira no Brasil. Na Figura 1 é possível perceber a contribuição da tilápia na aquicultura nacional no ano de 2016.

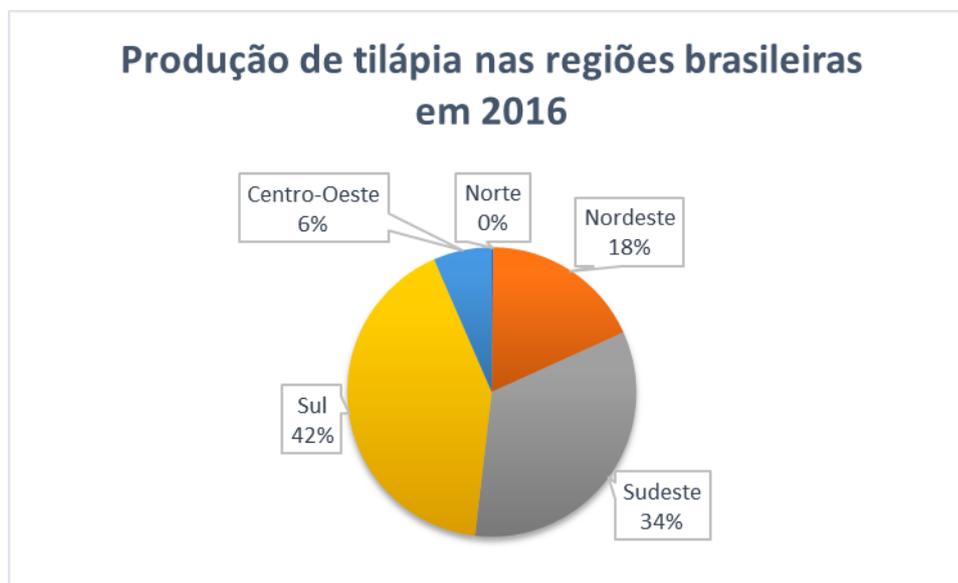
Figura 1 – Participação da produção de tilápia na aquicultura brasileira em 2016



Fonte: SIDRA/IBGE 2018

A espécie é a segunda mais cultivada na piscicultura, sendo responsável por 22% da produção nacional e 25% da receita gerada (R\$ 766,25 milhões) no ano de 2015. A estiagem que afetou diversas regiões do país provocou impacto também na produção nacional de tilápia. Em alguns importantes polos de tilapicultura, como os dos reservatórios de Ilha Solteira (SP) e do Castanhão (CE), a diminuição do nível da água gerou forte redução na produção (CNA, 2015). A Figura 2 mostra a contribuição de cada região para a tilapicultura nacional no ano de 2016.

Figura 2 – Produção de tilápia por regiões do Brasil em 2016

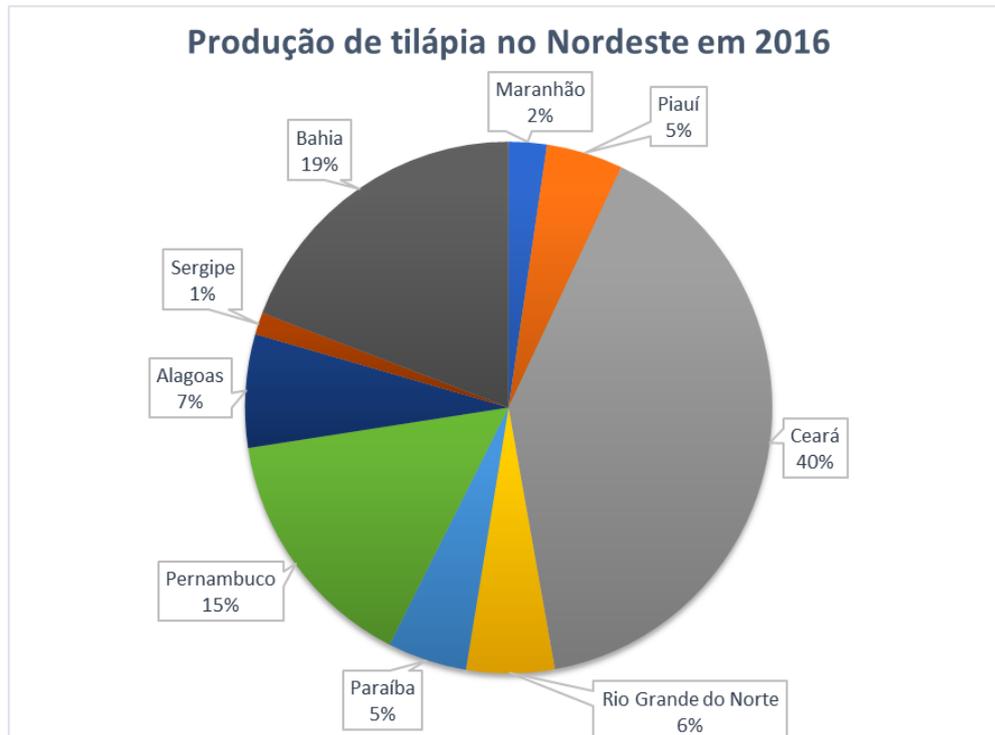


Fonte: SIDRA/IBGE 2018

Através da Figura 2 é possível perceber que a região Sul é a maior produtora de tilápia no país no ano de 2016 com 42% da produção nacional, seguida pela região Sudeste com 34%, juntas produziram 76% de toda a tilápia do Brasil. A região Nordeste ocupou o 3º lugar com 18% da produção nacional e a região Centro-oeste com 6%, a região Norte não apresentou representatividade significativa, com apenas 363 toneladas no ano de 2016.

No Nordeste, a tilapicultura se expandiu graças, principalmente, a sua exploração em tanques-rede, havendo ainda perspectiva de crescimento da atividade, tanto para atender ao mercado interno, quanto externo (EMBRAPA, 2016). A Figura 3 mostra a distribuição da produção de tilápia entre os estados da região Nordeste no ano de 2016.

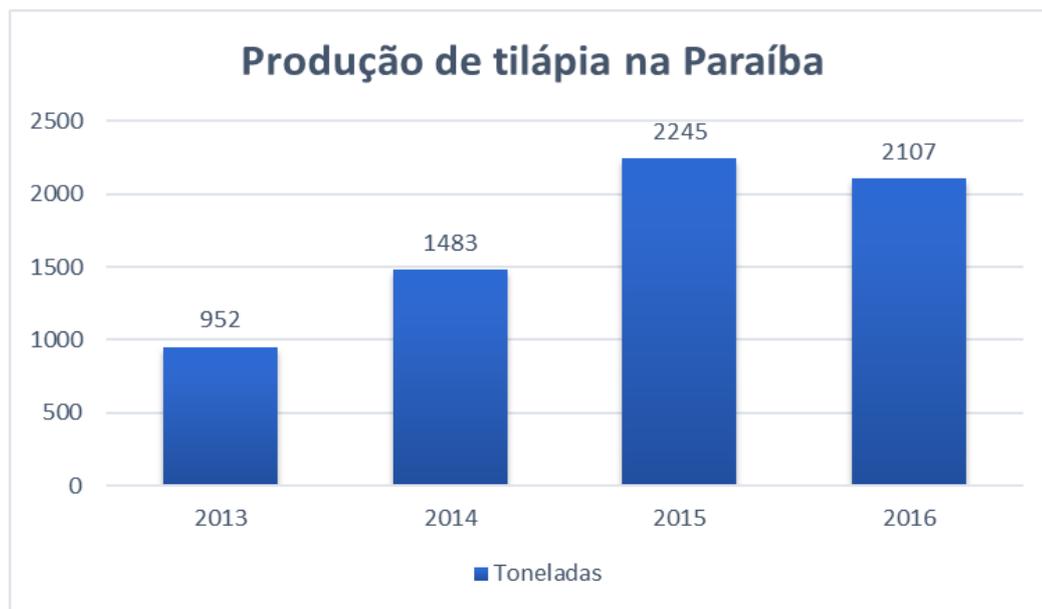
Figura 3 – Distribuição da produção de tilápia na região Nordeste em 2016



Fonte: SIDRA/IBGE 2018

Como é possível observar, o estado do Ceará liderou, no ano de referência, com 40% da produção nordestina, seguido pela Bahia com 19% e Pernambuco com 15%, juntos, os demais estados somam 26% da produção do Nordeste. A Figura 4 ilustra a produção de tilápias na Paraíba em um período de 4 anos.

Figura 4 – Produção de tilápia na Paraíba de 2013 a 2016

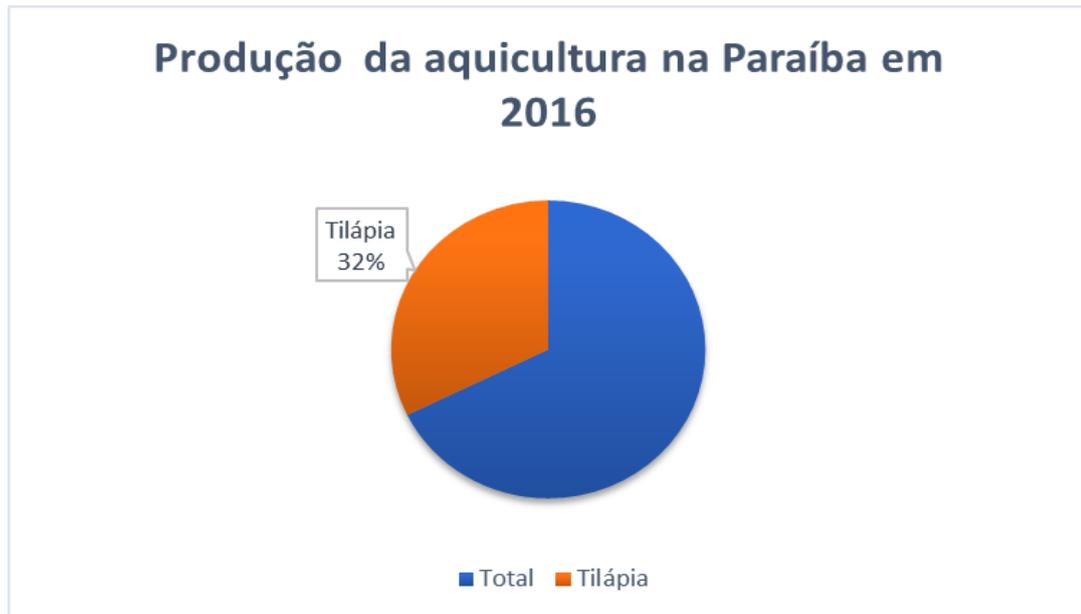


Fonte: SIDRA/IBGE 2018

A nível nordeste, a Paraíba contribuiu com 5% da produção de tilápia no Nordeste no ano de 2016. Considerando os quatro anos avaliados, 2015 apresentou os melhores resultados, com mais de duas mil toneladas de tilápia produzidas. Vale salientar que esta atividade depende quase que exclusivamente das condições hídricas anuais.

Segundo o CNA (2015), por serem mais intensivos, os cultivos em tanque-rede têm sido os mais afetados com a baixa do nível das represas e dos açudes. Produtores das regiões afetadas foram obrigados a realocar seus tanques rede, reduzindo muitas vezes o número de tanques povoados e a intensidade de povoamento e/ou retardando. A Figura 5 mostra a participação da produção de tilápia na aquicultura paraibana em 2016.

Figura 5 – Participação da produção de tilápia na aquicultura paraibana em 2016



Fonte: SIDRA/IBGE 2018

Nota-se que a cultura da tilápia é de grande importância na Paraíba, contribuindo com 32% da aquicultura do estado.

Conclusões

Para a tilápia brasileira conseguir atingir uma fatia do mercado internacional, será preciso que tenha preço e qualidade capazes de competir com os países asiáticos, sendo crucial a manutenção e o investimentos nos processos de produção, industrialização e comercialização de produtos inócuos, com rígidos controles de qualidade, sanitários, técnicos e sociais, para o desenvolvimento de fornecedores em sintonia com as necessidades e os interesses das empresas varejistas, e consumidores de uma maneira geral.

A demanda é crescente e a produção local, apesar do bom ritmo de crescimento, não atende ao volume requerido, o que tem resultado em notável incremento das exportações da Índia para esses mercados e o que pode refletir no aumento das vendas de tilápia pelo Brasil, e servir de fonte de emprego e oportunidades de negócios.

Referências

BARROSO, *et al.* **O mercado da tilápia - 3º e 4º trimestre de 2016.** Palmas, TO – dezembro, 2016.

CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. **Cadeia produtiva da tilápia.** Ativos Aquicultura. Ano 1, Edição 3, 2015.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **O mercado da tilápia - 3º e 4º trimestre de 2016.** Boletim informativo 09. Embrapa Pesca e Aquicultura. 2016. 10 p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pecuária Municipal.** Disponível em < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2016>>. Acesso em 17 de maio de 2018.

OLIVEIRA, *et al.* **Produção de tilápia: Mercado, espécie, biologia e recria.** Teresina, PI - dezembro, 2007.